

CATÁLOGO
DE
ESPÉCIES
DE
PALMEIRAS

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao

Catálogo de espécies de palmeiras – Escriba de Cristo

ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo, 1969 – Catálogo de espécies
de palmeiras / Itabaiana/SE,
Amazon.com Clubedesautores.com.br, 2019*

149 p. ; 21 cm

ISBN-13: 9781706806370

1. Palmeiras 2. Biologia 3. Botânica
4. Paisagismo 5. Criacionismo I - Título

CDD 580

CDU 58

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

INTRODUÇÃO

Resolvi escrever este livro sobre as palmeiras porque elas são criaturas esplendorosas, e elas exercem algum fascínio sobre a espécie humana de tal maneira que os homens sempre que tem espaço em suas propriedades procuram plantar a certa distância de suas casas, alguma variedade de palmeira. Com a vida moderna tornando o metro quadrado de um terreno, um preço muito caro, as pessoas passaram a plantar espécies menores em seus jardins e depois com a necessidade das pessoas morarem em apartamentos, agora elas compram palmeiras ainda mais de pequeno porte e que se adaptem em viverem em ambiente com baixa luminosidade ou com luz artificial. Mas as pessoas não estão desistindo de viverem próximo a alguma palmeira. As praças e avenidas das cidades não abrem mão de se enfeitarem com palmeiras. Os fazendeiros e donos de chácaras gostam de fazer corredores de palmeiras como colunas vivas. As palmeiras produzem beleza, alimentos para pessoas e animais, abrigo para diversas espécies de animais, coluna de sustentação para

as plantas epítáfias. As palmeiras possuem capacidade de sobreviverem em desertos como as tamareiras e outras espécies que vivem muito bem em florestas úmidas como as pupunheiras.

Particularmente passei a abrir o meu coração para as palmeiras quando já estava com cerca de 40 anos. Plantei cerca de 50 pupunheiras no sítio, e hoje tenho cerca de 10 mil pupunheiras e dezenas de outras espécies de palmeiras. Virei um pequeno colecionador de palmeiras, graças a Deus possuo um sitio de 10 hectares que me permite colecionar plantas e árvores. Então passei a valorizar aquelas palmeiras que antes eu as cortava sem dó como os Tucuns, que são cheios de espinhos em seu tronco e os pés de brejaúvas.

O que falar dos coqueiros? Nasci no Estado de Sergipe, no nordeste brasileiro e uma das sustentações da economia agrícola de Sergipe é o coco. Lá fica a fábrica de leite de coco Serigy, lá fica a encantadora Barra dos coqueiros, uma ilha que fica bem em frente a capital de Sergipe, Aracaju. Uma ilha cinematográfica coberta de uma ponta a outra de coqueirais. Meu sitio fica no

município de Itariri no Estado de São Paulo, na região chamada Vale do Ribeira, e aqui a economia agrícola gira em torno de banana e recentemente com a introdução da pupunheira. Mas a mata nativa daqui possui uma riqueza deslumbrante, a palmeira juçara, que já ficou até ameaçada de extinção devido a ação predatória dos coletores de palmito que adentram nas florestas da Serra do Mar para extrair de forma predatória a juçara.

Mais uma vez eu fui abençoado por Deus por ter em meu sítio centenas de palmeira juçara que atrai tucanos, araras, jacu e outras aves de grande porte que apreciam seus frutos. Devo as palmeiras uma parte da minha renda mensal. Desde o começo deste ano descobri que todas estas variedades de palmeiras eram um patrimônio valioso e passei a produzir mudas e sementes que vendo para todos os Estados do Brasil.

Vivemos em uma sociedade muito imediatista que querem plantar árvores já produzindo frutos... Ninguém quer esperar, e mal sabem eles que o prazer é esperar com paciência. É gostoso você plantar uma semente ou

mudinha de 15 cm e alguns anos depois você vê aquela torre no meio da propriedade.

A Bíblia esta repleta de citações de forma genérica as palmeiras, e elas são sempre representadas como símbolo de beleza, abundância e benção:

O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano. Salmos 92:12

E no primeiro dia toma Reis para vós ramos de formosas árvores, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas, e salgueiros de ribeiras; e vos alegra reis perante o senhor vosso Deus por sete dias. Levítico 23:40

"Assim publicaram, e fizeram passar pregão por todas as suas cidades, e em Jerusalém, dizendo: Saí ao monte, e trouxei ramos de oliveiras, e ramos de zambujeiros, e ramos de murta, e ramos de palmeiras, e ramos de árvores espessas, para fazer cabanas, como está escrito." (Neemias 8 : 15)

As palmeiras estão inseridas na história antiga, citadas por historiadores. Em sua obra, Yosef Ben Matatiahú mais conhecido por Flavius Josefus, general e historiador judeu romanizado faz a seguinte descrição do vale de Ginosar:

“Ao longo do mar, estende-se uma terra chamada Ginosar, maravilhosa por sua disposição e beleza. E a terra desta zona é fértil e, portanto, não carece de vegetação, pois seus habitantes semearam nela toda classe de plantas. Porque o clima é agradável e bom para as diferentes plantas. Aqui há inúmeras noqueiras, que são as que mais buscam o frio dentre todas as árvores, e junto a elas se elevam palmeiras, que absorvem o calor do sol, e em torno destas crescem figueiras e oliveiras, para as quais é bom um clima intermediário, pois posso dizer que a natureza combinou suas forças para reunir aqui todas as diferentes espécies, que competem umas com as outras...”

Tão rica é a variedade de plantas palmáceas na paisagem do Brasil que, durante muito tempo, o país foi

conhecido como Pindorama, que quer dizer "terra das palmeiras".

Palmeira é o nome genérico das plantas da classe das monocotiledôneas pertencentes à grande família das palmáceas, Deus fez cerca de quatro mil espécies diferentes, a maioria delas nativas das regiões tropicais, especialmente do Brasil e da Colômbia. Deus criou as palmeiras com características morfológicas bem diferenciadas, em especial o caule, lenhoso e cilíndrico, coroado por um penacho de folhas. Diverso do tronco das árvores, o da palmeira recebe denominação própria: estipe ou espique. Na maior parte das espécies é reto e esguio, mas pode ser curto e dilatado, ou ainda fino e trepador, capaz de enredar-se em árvores e alcançar uma centena de metros. Sua estrutura lembra a da haste do milho, ou seja, tem casca endurecida, formada por fortes fibras, que envolve um cerne de tecido branco e esponjoso. Ao contrário das árvores comuns, o projeto de Deus para as palmeiras não incluiu crescimento lateral (galhos), porque Deus as fez sem a camada geradora responsável pela formação de estruturas secundárias.

Suas folhas, de lâmina partida, em forma de leque ou pena, variam muito em tamanho e medem de poucos centímetros a mais de 12m de comprimento.



Corypha umbraculifera

As flores das palmáceas nascem em espigas ou cachos, protegidas por uma bráctea de consistência coriácea. As inflorescências das palmeiras mais comuns apresentam comprimento da ordem do centímetro, mas

em algumas espécies são de excepcional desenvolvimento, como no talipote (*Corypha umbraculifera*) da Índia, que sustenta uma quantidade de flores próxima dos sessenta milhões. Mais comumente as palmáceas são dióicas, isto é, apresentam flores masculinas e femininas em pés separados. O fruto também varia segundo as espécies: pode ter o tamanho de uma ervilha ou volume maior que o de uma bola de futebol, como no caso do coco. Pode ainda ser macio, como a tâmara, ou ter envoltório duro como madeira.

A maior parte das palmeiras é nativa de regiões tropicais, mas algumas espécies ocorrem em regiões subtropicais ou mesmo temperadas quentes, como a *Chamaerops humilis*, existente nas margens do mar Mediterrâneo; a palmeira-de-mel (*Jubaea spectabilis*), nativa do Chile; e o "palmeto" (*Sabal palmetto*), da costa leste dos Estados Unidos.

Em qualquer parte dos trópicos onde cresçam árvores, podem crescer palmeiras. Assim, no continente americano, elas são encontradas desde o litoral até os Andes colombianos, onde se acham as pouco comuns

palmeiras-de-cera (*Ceroxylon andicola*), cujos estipes podem alcançar cerca de setenta metros. Algumas espécies crescem em areais, outras em pântanos, ou então caracterizam o cerrado, como na Venezuela e Colômbia, e a caatinga, no Brasil. Há espécies que vivem em densas selvas tropicais, tanto em planícies quanto em montanhas. Em algumas áreas formam bosques, como fazem nas Antilhas a palmeira-real e semelhantes, ou as espécies características dos cocais, do centro-norte do Brasil.

Deus tinha um plano com as palmeiras para que elas fossem muito útil aos homens. Poucas plantas são mais valiosas para o homem do que as palmeiras. Além da beleza, que as tornam elementos paisagísticos incomparáveis, fornecem vários produtos de utilidade imediata. Em muitas espécies, o estipe é empregado em construções rústicas, como viga para pontilhões e para jangadas, caibros e ripas. Escavado, pode servir como canoa ou calha. Quase todos os estipes têm o broto terminal, ou palmito, muito tenro e de sabor agradável. A

colheita do palmito, no entanto, implica a morte da palmeira.

As folhas podem ser utilizadas para cobertura de choupanas e, desmanchadas, muitas se prestam para a confecção de vassouras e utensílios trançados, como esteiras, cestos, chapéus etc. Podem fornecer fibras com inúmeras aplicações e as da carnaúba (*Copernicia cerifera*) produzem excelente cera, básica para a indústria de graxas, sabões, vernizes, tintas etc.

Os frutos de muitas palmeiras valem pela polpa comestível, crua ou preparada em doces, ou ainda pelo líquido que contém excelente refrigerante, como no caso do coco-da-baía (*Cocos nucifera*). As sementes são as partes mais aproveitadas das palmeiras, por serem ricas em óleos. Algumas têm largo emprego na alimentação, como o coco-da-baía, e o óleo de muitas delas, como o dendê (*Elaeis guineensis*), de largo uso na indústria, na culinária e no preparo de sabões e tintas. A substância córnea que envolve a semente da jarina (*Phytelephas macrocarpa*) lembra o marfim e é usada para o fabrico de botões e bijuteria.

Os coqueiros (nome genérico pelo qual são conhecidas as palmeiras que dão frutos comestíveis ou de uso industrial) estão entre as plantas mais úteis em diferentes regiões da Terra. A tamareira (*Phoenix dactylifera*) é de grande valor para os árabes, e seus frutos são de vital importância para as tribos do deserto. A palmeira-real (*Roystonea regia*), de Cuba, é considerada patrimônio nacional e está protegida por lei. Gorduras e óleos são os produtos mais importantes obtidos de palmeiras. A cobertura externa macia e o caroço do fruto, chamados de polpa ou de noz, são a fonte de tais óleos. A copra, parte branca do coco, quando dessecada, torna-se o principal ingrediente gorduroso empregado na fabricação do sabão. No Brasil e em outros países sul-americanos se exploram várias espécies de palmeiras nativas produtoras de gordura, como o babaçu (*Orbignya martiana*), o aricuri (*Cocos schizophylla* e *Cocos coronata*) e o murumuru (*Astrocaryum murumuru*). A incisão no caule da palmeira buriti (*Mauritia vinifera*) permite recolher uma bebida adocicada, reconfortante, de onde o nome vulgar de palmeira-do-vinho. Do açai (*Euterpe oleracea*)

se extrai um refresco escuro e espesso, um dos mais típicos produtos do estado do Pará. (2)

No plano divino as palmeiras iriam acompanhar os homens no desenvolvimento de suas civilizações. Uma observação nas gravuras pintadas ao longo da história, podemos ver que sempre existe alguma palmeira na paisagem. Isto desde os tempos remotos. Desde gravuras do jardim do éden, ao Egito, na Mesopotâmia, nas pinturas rupestres, em Israel, na Idade Média, no mundo muçulmano, nas grandes metrópoles modernas. As palmeiras estão por toda parte. Toda cidade que conheço no Brasil tem palmeiras enfeitando suas alamedas. Deus definitivamente reservou um propósito sublime em que as palmeiras iriam acompanhar os homens em suas civilizações.

Sou apaixonado pelas suas raízes que sustentam estas colunas enormes das palmeiras. Os anéis dos seus troncos revelam um relógio biológico. Quanto mais anéis, mais antiga ela é. Suas colunas quase sempre retas, suas folhas despertam minha imaginação infantil e vejo como um guarda-chuva gigante. Nos alimentamos da parte

apical das palmeiras que nos dá o palmito e das suas frutas bebemos a saborosa água de coco. Dela extraímos óleos diversos, fibras. Sou um homem muito feliz porque possuo milhares de palmeiras e de inúmeras espécies lá na minha propriedade. Muitas vezes estou trabalhando no sítio e quando paro um pouco para beber água, minha visão se distancia até contemplar uma palmeira qualquer e fico fascinado. Agradeço muito a Deus por todas as palmeiras que contemplei na minha vida.

Como posso esquecer-me dos coqueiros da Barra dos Coqueiros em Aracaju, Sergipe? Como posso esquecer-me de um coqueiro gigante que havia na casa em frente a casa do meu avó em Frei Paulo? Milhares de vezes passei na Avenida Ana Costa em Santos/SP e aquelas imensas palmeiras enfeitavam a avenida de ponta a ponta no canteiro central. Levarei as lembranças doces das enormes tamareiras que a prefeitura colocou na entrada de Praia Grande... Quantas vezes eu vi nos livros as palmeiras imperiais no Jardim Botânico do Rio de Janeiro... Quantas casas eu entrei e vi palmeiras ráfias... Meu Deus, por onde quer que eu vá e vejo uma palmeira,

eu penso em Deus, o Deus-das-palmeiras. O Deus-de-tudo.

Muitas vezes quando viajo, vejo sempre alguma palmeira no meio da floresta. Elas estão por todo lado na minha vida, assim como Deus está por todo lado. Tem hora que perdemos a capacidade de vê a presença de Deus nos mínimos detalhes. No Dia do Juízo a humanidade ficará chocada porque viveu correndo de lá para cá e não puderam vê a presença de Deus nas palmeiras.

ACOELORRHAPHE WRIGHTII



AIPHANES ACULEATA



ARECA CATECHU

A família das arecas é composta por grande variedade, e eu tenho algumas delas, mas esta aqui não.

Palmeira com atributos ornamentais notáveis, de intensa coloração verde em suas folhas, palmito e caule. Destaca-se também por seus frutos de cor alaranjada

quando maduros. Adequada para ambientes internos quando jovem e melhor empregada no paisagismo em grupos de pelo menos três indivíduos. A espécie é amplamente difundida e cultivada no Pacífico Sul e Ásia pelas características medicinais, ritualísticas e estimulantes de seus frutos, a famosa Noz-de-Betel.



Classificação Científica